

Manifesto do Volt para Lisboa

Autárquicas 2021

Lisboa de futuro

Lisboa tem 3200 anos e por ela passaram vários povos e civilizações. Lisboa é uma cidade de encontros, multicultural e multiétnica quase desde a sua fundação. A Lisboa de hoje reflete a sua História e as transformações e as características de cada época. **O Volt quer preservar a herança histórica da cidade e sublinhar a sua vantagem multicultural.**

Mas não só. **O Volt quer uma cidade em que as pessoas são a prioridade**, que se possa vivenciar a cidade em pleno, sem obstáculos desnecessários, sem dificuldades de acesso. Os passeios devem estar livres e desimpedidos, devem ser confortáveis e ter regular manutenção. E sempre que possível devem ter largura suficiente para que seja agradável andar a pé.

Esta é apenas uma das preocupações do Volt em Lisboa, que está enquadrada numa significativa melhoria da qualidade de vida na cidade, garantindo também mais **biodiversidade vegetal e animal**. Um espaço público cuidado é meio caminho andado para uma maior satisfação dos cidadãos no seu dia-a-dia.

Mais e melhores espaços verdes são uma necessidade que todos os lisboetas apontam. Temos assistido a cortes indiscriminados de árvores e a podas agressivas nos últimos anos. O Volt terá mais respeito pela natureza e criará mais corredores verdes na cidade. Com as alterações climáticas temos e teremos períodos mais longos com vagas de calor. Uma Lisboa mais verde minimizará os impactos da subida das temperaturas e contribuirá para uma maior captura carbónica.

A nossa cidade tem o privilégio de ser banhada por um enorme e belo rio. Mas os lisboetas continuam impedidos de usufruir das suas margens em boa parte do seu percurso na cidade. É necessário **impedir mais construções junto ao Tejo** e libertar mais espaço para o usufruto de uma das maiores riquezas de Lisboa e a origem da sua existência.

Bem como a rede de vistas que tem sido tão maltratada, como é exemplo a construção de um hospital em Alcântara, que destruiu a paisagem a partir do miradouro de Santa Catarina e do miradouro das Necessidades. **O Volt respeitará a identidade de Lisboa e a sua paisagem.** O Volt não tolerará erros urbanísticos que desvirtuem ainda mais a cidade que é de todos.

Os lisboetas sentem há anos que a higiene urbana não tem funcionado bem. É tempo de começar a mudar o modo como tratamos o lixo na nossa cidade. Não é tolerável que uma capital europeia tenha sacos de lixo colocados em cima dos passeios à porta dos prédios, como acontece no centro de Lisboa. Há outras soluções mais higiénicas que devem ser adoptadas, sem custos acrescidos. Por outro lado, **há ainda muito a fazer na manutenção da limpeza das ruas**, com a implementação de brigadas de limpezas por bairros ao longo do dia.

Mas a qualidade de vida não depende apenas da qualidade do espaço público, depende e muito da qualidade da habitação. Portugal é um dos países europeus onde mais se passa frio dentro de casa e Lisboa não é excepção. E a situação piora na habitação camarária, construída com péssimos materiais e sem isolamento térmico. **O Volt pretende lançar projectos para a melhoria destes prédios camarários.** Por outro lado, é necessário voltar a ter moradores permanentes no centro da cidade. Não podemos ter o miolo da cidade com habitações dedicadas ao turismo de massas. Queremos uma cidade humanizada, não queremos uma cidade parque de diversões, como aconteceu até ao início da pandemia. É necessário um melhor equilíbrio entre os interesses dos moradores e dos turistas.

A Câmara de Lisboa é a maior proprietária de imóveis na cidade. Onde está o inventário completo e num só local para sabermos de forma transparente que imóveis são esses e onde estão? A gestão camarária pode e deve cuidar do seu património e usá-lo para trazer mais habitantes para a cidade. Ainda na habitação, **há que encontrar respostas para os estudantes universitários além das residências, nomeadamente co-living com séniores como complemento, promovendo assim uma socialização intergeracional.** Outra preocupação que daremos especial atenção será às pessoas em situação de sem-abrigo. Em conjunto com as associações que já estão no terreno iremos criar condições e disponibilizar espaços dignos para estas pessoas poderem sair da rua. A habitação é um direito constitucionalmente consagrado e ninguém deve ser deixado para trás.

A qualidade de vida também está relacionada com a mobilidade dentro da cidade. E aqui há que mudar de paradigma. **Uma forte aposta dos transportes públicos,** em coordenação com a área metropolitana, é essencial. É verdade que têm sido dados passos positivos nessa direção, como a Carris Metropolitana e um investimento no Metro de Lisboa, mas o Volt pretende mais ambição na concretização destes projectos. Além disso, queremos que a aposta na mobilidade suave seja feita de forma consistente e tecnicamente irrepreensível. Têm sido dados passos positivos, nomeadamente na construção de ciclovias, mas não raras vezes são mal concebidas e pouco ou nada protegidas do automóvel. Não basta construir quilómetros de ciclovias para Lisboa ficar bem colocada nas estatísticas, é imperativo que sejam bem concebidas.

O Volt pretende que Lisboa seja uma cidade vibrante, com fácil acesso à cultura, com oportunidades de emprego, com start-ups, com um comércio moderno e atraente, mas que protege o comércio tradicional e as lojas com história. **Queremos fomentar o comércio local,** permitir mais esplanadas e, quando possível, alargar as existentes. O Volt é um aliado dos comerciantes e da vida local de cada bairro. Pretendemos criar um balcão da CML para dar apoio logístico e técnico para os pequenos negócios locais, nomeadamente ajudando na organização da burocracia no lançamento de novos negócios.

O Volt pretende uma Lisboa mais humanizada, com uma Câmara Municipal de Lisboa que, em conjunto com as freguesias, cuida de cada rua, de cada bairro. Uma Câmara que sabe que os pormenores contam e que a valorização do espaço público melhora a qualidade de vida de cada uma e de cada um. Mas o Volt pretende também **uma Câmara que ouve os seus cidadãos e que os inclui nos processos de decisão,** havendo um debate alargado e transparente sobre as questões da cidade. A câmara deve incentivar a participação ativa dos cidadãos e estes devem sentir que foram envolvidos.

A nossa candidatura vai apresentar propostas inspiradas em bons exemplos praticados noutras cidades europeias, aplicaremos boas práticas. Na maioria das vezes não é necessário inventar nada, basta seguir casos de sucesso realizados noutros locais e adaptá-los à realidade lisboeta. É também esta a vantagem de sermos um partido pan-europeu e de contactarmos diariamente com pessoas de todos os pontos da Europa.

Vamos trazer mais Europa à nossa Lisboa. Queremos uma Lisboa de futuro!